

Gazeta de Espinho

ANUNCIOS
Por linha \$04
Repetições \$02
Fora destas secções
preço especial.
Imposto do selo a cargo
do anunciante.

ASSINATURAS
Portugal, ano \$80
Semestre \$40
Estrangeiro, ano \$50
Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empreza

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

O dever condicional

Quando a Alemanha, na sua arremetida de indomita ferocidade, no impeto de furia guerreira, desencadeou a conflagração europea, houve um povo que a peito descoberto aparou o primeiro golpe do tôrvo leão teutonico.

Foi a Belgica — povo heroico e sublime, grande na resistencia, magnanimo na abnegação santa do cumprimento do dever — foi esse pequeno paiz, ora e sempre nobilitado perante a historia, quem opoz a primeira barreira aos intrusos da barbaria que ousaram pizar o seu sólo para mais facilmente ferir no coração a França — aquela França vencida e humilhada em 1870, que era ainda, apesar de tudo, o primeiro objectivo da cupidez avassaladora do militarismo tudêseo.

O gesto da Alemanha, insolente e provocante, surgindo, em ar de desafio, a provocar a guerra ao menor pretexto; o desprezo pelos tratados que garantiam a neutralidade da Belgica: foram a causa primordial da intervenção da Inglaterra no conflito armado. Demais sabia o kaizer e não o ignoravam o governo e o estado-maior alemão que a Inglaterra tinha a sua acção diplomatica conjugada com os destinos da França e da Russia, suas aliadas num pacto de movimento defensivo.

Desde este momento a guerra tornára-se, á face do mundo culto — pelo lado dos alemães — como a genuina expressão do banditismo armado, sem regras de honra, nem pondonor de gente séria; — pelo lado dos aliados — como a santa cruzada defensiva, em nome do direito oprimido, da liberdade e dos mais rudimentares principios de civilização e de humanidade.

Nascera para os povos mais directamente visados e interessados na luta gigantesca, empenhando-se nesta defesa sagrada — uma especie de compromisso solene, que se constituiu em *dever incondicional*.

Não era já do dever patriótico que se tratava; não era tampouco o instincto de defesa de raça que animava a reagir os povos aliados. Uma ideia mais alevantada, um incentivo mais nobre alentava os combatentes que se erguiam contra a prepotencia kaizeriana. Era a propria causa da humanidade que se debatia; era o principio do direito humano nas suas prerogativas essenciaes que estavam em fóco.

Assim o compreendeu a Belgica; assim o interpretou e definiu a Inglaterra.

Ora nós — portugueses — aliados da Inglaterra, ameaçados na nossa integridade colonial pela expansão da Alemanha e porventura ainda sob a contingencia de vermos imolada a independencia nacional aos manejos absorventes do imperio germanico, — tinhamos apenas um caminho traçado, um dever que se impunha.

E desde o primeiro momento o sam patriotismo, o puro sentimento nacional se manifestou sem hesitações nem reticencias.

Mas... sempre aparece a maldita adversativa! — alguém houve que quiz desnortear, distinguir, especialisar.

A Inglaterra não pedira o nosso concurso — declamavam uns; a Hespanha mantinha-se numa invejavel neutralidade, a mais conveniente aos povos falhos de recursos — filosofavam outros; nós deveríamos apenas acautelar e defender o nosso patrimonio colonial — objectavam alguns...

A psicologia intima desta condicionalidade na nossa intervenção, se a não filiar-mos numa execranda aberração de sentimentalidade germanofila, só pode ter um motivo — o medo!

Se o maldito medo se mareara de tantos pretextos e se encobri com tam habeis e subtis desculpas!

Ele é o prudente aviso, o salutar conselho e ás vezes até a incarnação do proprio conselheiro Acacio...

Como se a causa dos aliados não fosse a mesma para todos. Como se o momento fosse para discutir posições e concertar atitudes ao sabor de cada um.

Ora adeus! Deixemo-nos de coisas bisantinas.

O *dever*, nesta colisão, não admite condições.

Tal o demanda a grandeza, a justiça e a propria essencia da causa que nos obriga a esse Dever.

Publicações

Dr. Gilberto Marques

Recebemos uma bem redigida carta, que este talentoso homem de ciencia dirigiu ao Congresso Portuguez, para ele bem ponderar os inconvenientes, que resultam do uso de bebidas alcoolicas.

Nesta quadra em que devemos procurar, que as nossas forças expedicionarias se defrontem com o inimigo com todo o vigor das suas robustas compleições, é um dever que se impõe proibir a elas o uso de bebidas alcoolicas.

Está tão bem coordenada esta carta, tão bem fundamentada, que a sua publicação se nos impõe como um dever.

Sentimos ser o formato da *Gazeta* tão reduzido, porque se o não fosse, bordariamos sobre esse assunto maior numero de considerações; mas cedendo a palavra a este conspicio amigo da humanidade, fazemos o que a razão nos aconselha, pois que ele muito melhor que nós explana este momentoso assunto.

Ao Congresso Portuguez

(pelo dr. Gilberto Marques)

Ilustres Deputados e Senadores da Nação Portuguesa:

Venho perante V. Ex.^{as}, lembrar um facto para o qual peço a vossa esclarecida atenção: o consumo das bebidas alcoolicas (vinho, cerveja, aguardente e licôres) no exercito portuguez, territorial e colonial, e o consumo publico em geral, com o fim de, neste momento decisivo para a Patria Portuguesa, afastarmos um perigo, principalmente para o nosso exercito, que talvez terá de afirmar ámanhã na frente da batalha, que o povo portuguez não morreu e que nele ainda corre o sangue heroico e valeroso dos seus gloriosos antepassados, que souberam gravar na Historia com caracteres d'outra, paginas de imortaldade gloria e grandeza, e ainda pulsa um coração cheio de vida e de entusiasmo, ancioso pela Liberdade, pelo Amor e pela Justiça, sempre pronto a defender os oprimidos e a castigar os déspotas e os inquisidores.

O exercito portuguez terá de dar uma rude prova da sua coragem e valentia. Necessario se torna, portanto, que o preparemos bem e que o livre-mos de tudo que lhe possa ser pernicioso ou enfraquecer-lhe

a energia de que carêce para a luta, da qual depende a Vitoria.

Um desses perigos, de capital importancia, é o uso das bebidas alcoolicas, sobre o qual bordarei algumas considerações.

O alcool é hoje considerado um grande veneno que, uma vez absorvido em qualquer bebida, vai actuar sobre todo o organismo, produzindo-lhe estragos profundos. E' ao conjunto destes efeitos patológicos, que se dá o nome de **alcooolismo**.

Erroneamente tem-se atribuido ao alcool certas propriedades, como por exemplo, a que dá **força** e produz **calor** no organismo, auxiliando este a suportar a fadiga e a combater o frio, a humidade e o mau tempo.

Ora esta suposição erronea, é simplesmente devida a um engano nos efeitos fisiológicos produzidos pelo alcool absorvido. Se não vejamos:

A força que parece desenvolver-se apoz a ingestão da bebida alcoolica, é apenas uma *excitação*, uma força momentanea, não tendo um efeito duravel verdadeiramente util. O alcool produz no organismo o efeito de uma *chicotada*.

Tomar o alcool como produtor de força, é o mesmo que tomar as *chicotadas*, que se dão a um animal, como produtoras de energia! A chicotada obriga o animal a vencer o sentimento da fadiga, acelerando o movimento muscular; mas, poucos momentos depois, sobrevem uma fadiga maior.

E' o que se passa com o alcool. Devido ás suas propriedades narcóticas, destróe o sentimento de fadiga que se manifesta no organismo, mas em breve sobrevem-lhe uma **depressão**, um estado de fraqueza que *prósta*, que quebra as pernas e os braços, e que só poderá ser vencido por uma nova dose de alcool.

Pretender a força no organismo pelo *alcool*, é o mesmo que pretender *alimentar* um animal com chicotadas.

As experiencias de laboratorio e as experiencias praticas da vida, demonstram perentoriamente que **o uso do alcool diminue o poder muscular**.

Se examinarmos o trabalho executado pelos amadores do sport, veremos que os *abstinentes*, isto é, aqueles que se abstêm de tomar bebidas alcoolicas, são os que dão maiores provas de *força* e de *resistencia* á fadiga.

E' assim que JAHN, o pai da ginástica, jamais usou bebidas alcoolicas.

Quando TERRONT fez em 71 horas e meia a viagem de ida e volta de Brest (1200 kilometros), absteve-se igualmente de alcool.

Em 1901, GARIN repetiu a mesma corrida de 1200 kilometros, em 53 horas, isto é, mais de *dois dias e duas noites*,

sem repouso, sem sono. Garin, absteve-se por completo de todas as bebidas alcoolicas, quer durante o treino, quer durante a prova.

Os afamados campeões ciclistas MILIER de Chicago e SEIF-FERT de Berlim, são abstinentes.

O capitão abstinente WEBB, assim como HOLMES, atravessaram a Mancha a nádo, tendo este ultimo transposto a distancia que separa Douvres de Calais. Só bebiam caldo quente e chá quente, para dar forças e combater o resfriamento do corpo pela agua.

(Continua)

Colaboração alheia

Com o maior prazer publicamos hoje um hino entusiastico á loura Selene, produto da fina inspiração duma senhora, que nos honrou com a sua apreciada colaboração.

Uma invulgar intelligencia aliada ao fino quilate dos seus sentimentos, dão ás suas produções literarias um encanto que sensibilisa.

Não afrouce no trabalho e continue auxiliando-nos com a sua colaboração, que muito nos honra.

Seja bem vinda. Sentimos só não travar conhecimento com a nossa gentil colaboradora.

Nas noites de luar

Nas lindas e formosas noites de luar, como nos extasia e encanta, o quadro sublime da Natureza adormecida!

A palida Lucina, no largo e extensissimo manto azul dos ceus, campeia com terna placidez, enviando á terra a luz sinistra dos seus raios prateados!

O silencio envolve toda a Natureza, e só de espaço a espaço é interrompido pelos ternos queixumes das aguas cristalinas que céleres deslisam em caudalosas torrentes, formando alem um lago sereno e tranquilo, limpido espelho do ceu, onde se retrata o azul purissimo do firmamento, inteiramente despido de nuvens, e coroado de estrelas scintilantes, e onde a lua borda aureas filigranas, com seus argenteos fios de prata!

Ora se escuta de quando em quando, o arrulo saudoso da rola inocente, que se esconde nas ermas solidões das montanhas desertas, ora se ouve a voz sinistra e aterradora do mocho, esse habitante notivago dos enlutados cemiterios, o qual, poisado sobre os braços suplicantes duma cruz de marmore, enegrecida pelas destruidoras crueldades do tempo, que fugitivo passa, voando em direcção a uma estatua lacrimosa de mulher, ou apoiando-se sobre a negra lousa dum sepulero, solta ao vento os

seus piôs lugubres e monotônicos, fazendo-nos relembrar a perda dalguma terna irmã, que foi a fiel confidente dos nossos segredos d'amor, dalguma mãe querida, que para dar a vida aos seus filhos caros teve de sacrificar a sua, sobre cuja loisa nós vamos, envoltas nos negros crepes do luto, num rasgo d'amor e saudade filial, regar com prantos as murchas flores que ali depuzemos, ou dalgum amante indelevel, cujo nome jamais deixará de ser balbuciado por nossos lábios, e sobre cujo tumulo nós espalhamos cestos de violetas, ou braçados de fragrantes e mimosas florinhas, singelas provas do nosso amor, ou desfollamos em lágrimas sentidas, uma saudade pungente, que nos magôa e dilacera o nosso pensamento juvenil e sonhador!

E's pois tu, ó lua, ó palida e meiga lua, que nos fazes recordar as mais remotas e extintas afeições!

E' de ti, ó magia lua, que o exilado, longe, muito longe, do seio bemquisto da família, recebe balsamo para as ulceras profundas da saudade!

E' á tua luz poetica e feitiçoira, que os amantes gosam os instantes mais ditosos e felizes, da sua vida d'amores!

E' a ti, que a desventurada amante, umas vezes ferida pela ingratição e abandono do seu amado, outras vezes separada dele para sempre, pela mão fatidica do Destino, ou ti que ela, soluçante e lacrimosa, confundindo os seus grandes olhos de safira, no azul celestino do firmamento e a nivea palidez do seu rosto angelico, na serafica meiguice da branca lua, mostra, confiante, o tragico estendal das suas amorosas desditas!

E' dos teus sorrisos fascinadores e dos beijos da branda aragem, que a amante recebe, apaixonada e frenetica, mais uma caricia daquele, em cujas mãos voga, ao acaso, o seu coração sensível e é por ti que ela lhe conduz, em paga, um terno beijo d'amor, a ti enviado nas roseas pontas dos seus dedos cor da neve!

Como eu te admiro, ó doce fada inspiradora dos poetas, ó terna mensageira do amor e da saudade!

Nas noites em que tu vagueias sedutora e bela na imensidade ilimitada do azul dos ceus, como a minh'alma innocentinha se transporta imaginariamente, ás etereas mansões d'aureos mundos cor de rosa e como o meu pensamento juvenil e sonhador, arquiteta dous sonhos quimericos e fantasticos!

Como a languida suavidade da tua luz branda e livida, torna meiga e sedutora toda

a Natureza silenciosa e dormiente!...

3 de Abril de 1910.

Maria Augusta dos Santos Noqueira.

CRONICA DA BEIRA-MAR

(PRELUDIO)

Portugal, Praia d'Espinho
Berço da minha alegria...

Erguera-se o sol brilhante e dourado. E sobre os telhados das casas caiadas de branco evaporava-se, num fumosinho leve e numa nevoa tenue, o orvalho fresco e suave das brisas marinhas que durante a noite caíra. A praia amanhecia humida, ainda espumante da agua do mar, que, já alta madrugada, ali tivera deixado. A atmosfera era limpida, o céu era azul, e o ar sereno, e uma respiração soffrega levavamos aos poros organicos o gosto picante do marisco produzido pela espuma branca das ondas que se espriam brandamente pela areia. Calara-se o nordeste que no dia anterior sibilava rijamente, e o mar, que nesse mesmo dia crescera desmedidamente com uma furia indomavel, descera, muito cedo ainda, ao seu leito de paz e de socego e abrandara finalmente tornando-se todo o seu lençol da côr diáfana do céu que o cobria; o seu rugir, preguiçoso e doce, convidava a passear pela praia, e dava a impressão calma da epoca em plenos mezes de julho e agosto, em verdade os dias mais felizes, mais lindos e cheios de rosas desde sempre reservados para abrilhantar a linda terra da beira-mar. Os raios vermelhos do sol reflectiam-se em flamas d'oiro na agua, mais alem, onde se nos depara um perfeito lago, paraizo predileto e dádivo das gaiotas e das pombas que voejam constantemente aos bandos. Uma corrente leve de vento suão leva pelo ar, como farfalhos de neve, aquela agua branca das ondas ao virar para terra e evapora-a deliciosamente fazendo-a chegar até nós.

A luz da primeira aurora de primavera encara-nos frente a frente, emfim, e abre-nos o seu caminho esplendido, brilhante.

O sol dardejante é agora o supremo autor de toda a beleza; a sua luz divina enche de encantos o coração que vive, que ama a natureza florida e que canta as glórias do seu amor! E como me parece bela, inspirada e linda, a formosa praia d'Espinho!... Eis a quadra irresistível da minha alma

e de todas as almas que a amam:

Portugal, Praia d'Espinho
Berço da minha alegria!
Se não fossem teus sorrisos
Eu com certeza morria...

A voz do poeta também chora loucamente pelas fibras da sua alma que deixou encarnadas para sempre na beleza eterna da nossa querida e dádiva praia, que é o paraizo inegalavel de todas as praias que cobre e abençoa o céu de Portugal.

A cada sorriso do sol que a inunda de luz parece abrir-se o coração batendo as azas e voando para a alegria nunca extinguida e para a realidade sempre formosa. Enquanto que todas estas manhãs suaves a areia nos delicia um aprasiavel passeio de norte a sul, logo a breve tempo, — é como se ouvíssemos os gemidos enlevados do oceano mansamente espriados, se fôrmos encetar outro passeio em circulação pelas arvores frondosas e aromaticas que adornam e enfeitam as belas vivendas da nossa praia, unico repouso para as fadigas do espirito, e unico conforto moral para a saude como sendo o seu mais eficaz remedio.

Primavera em meio, dias formosos e lindos, noites serenas e calmas, céu estrelado e luminoso, auroras luarentas, cheias de luz e de doçura parecendo eternisar mais profundamente o amor que d'ora em diante nos faz reviver e nos chama aos seus gozos cubicados... E até o perfume do campo agora verdejante, pelo que se torna muito preferido, foge sorrindo para as areias da beira-mar, porque a cubica se tornou doçura sua e estes ares purificados lhe dobraram mais pura e mais soffrega a exalação. Abençoadas sejam as rosas que deixam os jardins campestres onde nasceram e vêm enfeitar a areia dando-lhes a sua formosura, a areia do mar que secca, não produz, e arrebatada a vida desta plantação tão divina! Mas o céu azulado que nos cobre, tenta-as e convida-as.

Desce a noite serena, e a abobada desponta de todos os lados os raios pequeninos e brilhantes das estrelas a pouco e pouco avivadas; a lua, vagorosamente subindo, parece inebriar-nos o mais profundo silencio á medida que vae adormecendo a alma do poeta, para sonhar...

As ondas do mar esbranquiçadas pelo luar só enteem as canções amorosas dos grupos das raparigas cantando e dançando na areia... Ah! como a vida é deliciosa!...

Espinho, Maio, de 1910.

Manuel de Jesus Pinto.

COMENTARIOS

Suspensão de garantias

Foi votada pelo Parlamento e referendada a seguinte lei:

Art. 1.º E' o poder Executivo autorizado, a exercer a atribuição do n.º 16.º do art.º 26.º da Constituição, em tanto quanto seja necessario para garantir a defeza da Republica e assegurar a ordem em todo o paiz.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O art. 16.º da Constituição, no seu n.º 16.º, refere-se á suspensão de garantias.

Como se vê o Governo julgou, e bem, dever munir-se para todas as eventualidades com esta medida preventiva.

E' sempre de bom aviso antes prevenir que remediar.

Decretos

O Governo, no louvavel empenho de salvaguardar os interesses e a defeza da Patria, neste estado de guerra, fez promulgar varios decretos que contem com a organização dos serviços militares. Os jornaes diarios transcreveram quasi todos na integra os aludidos decretos que são importantissimos. Não nos permittie a escassez de espaço e de tempo uma referencia larga ao assunto—do que pedimos venia.

Os boatos

Fez o Governo bem em metter os boateiros dentro da lei militar.

Mal se comprehendia, não fazia mesmo sentido que o Estado de um paiz em guerra permitisse a liberdade, ou mesmo a impunidade do boato.

Ficam, pois, prevenidos os amadores da blague e os germanofilos de que o caso agora é sério. Lá isso é.

Pela Junta de Paroquia

Muito de proposito temonos abstido de narrar e de comentar o que vai pela Junta de Paroquia Civil de Espinho. Simplesmente extraordinario o que por lá se passa.

A seu tempo tudo se saberá. Agora não vale a pena perturbar a união sagrada de que uns usam e outros abusam.

Nós dissemos já e cremos que sustentamos a boa doutrina — que a harmonia politica jamais poderá servir para encobrir immoralidades e desmandos administrativos.

O que está dito repetido fica. Depois veremos o final do drama.

Pela imprensa

A PATRIA, de Ovar

Este pujante e bem redigido semanario completou 8 anos de existencia no dia 27 d'abril.

O seu diretor e nosso particular amigo, esse caracter reto e digno a que ligaram o nome de Manuel Augusto Nunes Branco, sabe perfeitamente que o nosso original entra na sua tipografia ás quintas-feiras e por isso ele decerto nos releve a falta, de não fazermos uma referencia á sua faustosa data na Gazeta antecedente a esta.

Desejamos-lhe sinceramente que continue na senda gloriosa, que está trilhando e que o futuro seja, para este nosso presado colega, livre de escolhos

Carteira Elegante

Tem passado bastante incomodado de saude, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim de Souza Brandão. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Deu-nos o prazer da sua visita, o sr. Carlos Fernandes, distinto «sportman» e 2.º sargento de artilharia 6.

Alem de outros, partiram para o Porto afim de cursarem a aula de sargentos os nossos amigos Joaquim Moreira da Costa Junior, Carlos Capela, Virgíneo Pereira, José Faustino, Antonio Quintas, J. Melo, Alexandre Godinho, Martinho Ribeiro, Manuel Vieira, Jacinto Vaz, Angelo de Carvalho e J. de Oliveira Guimarães.

Retirou para Mafra o nosso amigo e distinto oficial do exercito sr. Zeferino Camossa Ferraz de Abreu. Boa viagem.

A passar alguns dias, partiu para Cesar—S. João da Madeira, o nosso amigo e assinante sr. Sebastião José de Miranda.

Tem estado bastante incomodado com gripe, na sua casa da Feira, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Soares Vila Nova. Estimamos prontas melhoras.

Acompanhadas de sua ex.mª Mãe, partiram para Coimbra a continuar os seus estudos as distintas academicas ex.mªs sr.ªs D. Margarida, D. Maria Leopoldina e Zéca, filhos do nosso estimado director dr. Pinto Coelho.

Para continuar os seus estudos aeguiu para Coimbra a ex.mª sr.ª D. Laurinda Correia Marques.

Por telegrama vindo do Pará soubemos terem chegado ali de perfeita saude, o sr. Antonio José Valente e seu filho Alfredo.

Regressou do Pará o nosso amigo Amador Gomes Ferrelrinha.

Com sua ex.mª esposa partiu para França o nosso estimado amigo e assinante monsieur Joseph Boutant.

E' sempre mau o caldo que muita gente tempera.

Deixa para outro a mulher que amas se a queres amar sempre.

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108—Espinho

GAZETA DE ESPINHO—Folhetim

Domingo, 7 de Maio 916

25

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

XX

D. Fernando, creado por uma mãe religiosa, soffria, extremamente, com as hesitações

que a filosofia lhe levantara na alma. Mais logico, porém, do que o seu mestre, antolhava-se-lhe que havia grande deficiência nos problemas resolvidos por Kant, e as suas teorias vacilavam por vezes. A's crenças vivas da sua infancia, espiritualizada pela poesia, que brota dos corações infantis, ao entoar uma oração no berço, em que os acalentaram os desvelos de uma mãe extremosa ou no templo, em que primeiro lhe soaram os graves e edificantes hinos da sua religião; succederam as duvidas dolorosas da intelligência.

Triste e lamentável estado

é esse, em que o espirito se vê a braços com os temerosos acometimentos da descrença, e se recorda com pungentes saudades dos tempos, em que só vivia para erer e lograr as suaves emoções de uma vida, que corre aformoseada pelas flores da religião e da esperança.

A existencia de uma vida além da campa, essa nobre e grande idéa, que tanto levanta a humanidade e lhe suavisa as atribulações do mundo, era para ele um problema, cuja incognita não havia resolver pela razão humana.

A elevação da sua propria alma concorria para se não

penetrar da necessidade de haver uma outra vida além do espaço, que complete o viver ideal, por que o homem anhele e que, jámais, realisa na terra.

D. Fernando volvia-se com amor para as cousas do espirito e tinha em nimio apreço a vida da alma, e se lhe afigurava que muito havia Deus feito aos homens concedendo-lha.

O estado do espirito de D. Fernando era o de muitos homens de além Rheno, em quem haviam calado as teorias de Kant que tão bem fizeram comprender as altezas da alma humana e da sua natureza espiritual, sem, contu-

do, basearem a demonstração da existencia de uma vida além do espaço em argumentos assás solidos.

Beatriz, porém, não conhecia essas idéas, que trabalhavam o espirito de D. Fernando e do seu sorriso só recebeu uma impressão dolorosissima. Um punhal, cravado no seu coração pela propria mão de D. Fernando não o ferira mais.

(Continua).

Casos e Notícias

O tempo e o mar — O tempo. A argentea Lua, tão apreciada pelas divas, porque ela exerce uma importante influencia nos seus colloquios amorosos, lembrou-se de se aliar a essa vil horda germanica, para atraíndo as aguas, as despejar em duchas refrigerantes sobre as nossas cabeças. Quando volta a cara e deixa ver só o nariz vem chuva, quando se tapa com o Sol chuva dá etc. Finalmente chuva sempre. De quando em vez uns belos dias, que nos dão umas tréguasinhas. Neste ano ha perfeita igualdade entre as quatro estações. Quando começará o verão? Só o Kaiser poderá responder. Deixemos acabar a guerra para voltarmos á normalidade. Os canhões e a Lua lá se entendem. Os Estados Unidos podiam pela sua parte abreviar o regresso ao tempo normal; mas por enquanto nada se pode dizer.

O mar. Continua sem novidade na sua importante saude. Revolve-se e torna-se a revolver, fazendo dar saltos mortaes ás pobres solhas, que por infelicidade nossa cortaram as relações com a humanidade. Toda a qualidade de peixe não quer cultivar as suas relações com o genero humano...

Anais da Academia de Estudos Livres — Recebemos o N.º 2 da 3.ª Serie destes Anais que penhoradissimos agradecemos.

O cidadão dr. Reis Santos vem em primeiro logar estudando a origem e desenvolvimento do imperio britanico com uma proficiencia inexcelsível. Seguem os extractos da 6.ª lição de quimica pelo dr. Cardoso Pereira sobre o hidrogenio; da 7.ª do mesmo Doutor sobre a historia da descoberta da composição quimica do ar e da agua; da 8.ª sobre Funções quimicas e equivalentes; da 9.ª sobre o Principio da conservação da energia e a 10.ª sobre as Teorias sobre a constituição da materia. Trata todos estes assuntos magistralmente e com uma clareza tal que os torna perceptíveis aos elementos mais rudés. A Ciencia assim desce até ao povo. Publica a seguir um criterioso artigo de Ramalho Ortigão que veio publicado no *Damião de Goes* de Alemquer quando a 13 de agosto de 1899 esta Academia visitou aquela vila. Segue um estudo profundo e admiravelmente concatenado sobre as Primitivas fíaianças portuguezas (faianças lisboenses) dos seculos XVI e XVII feito em Viana do Castelo por uma autoridade no assunto tal é a de Luiz Augusto de Oliveira, de Viana do Castelo.

Lemos ainda umas questões pedagogicas entre o sr. Cardoso Gonçalves (Diretor da Academia de Estudos Livres) e os srs. Antonio Sergio e Almeida Lima. Fecha magistralmente com a solidariedade científica no Espaço e no Tempo exemplificada na Astronomia. O sr. Pedro José da Cunha faz nesse esplendido artigo varias considerações que revelam um bem orientado cerebro. Finalmente resta-nos felicitar esta Academia pelo brilhantismo que imprimiu aos seus Anais.

Cinematografo — A sessão de domingo do Salão Avenida apresentou uma vista panoramica dos *Lagos de Bolonha*, que contristou todos os espectadores, pela simples razão de lhes não ser possivel levar para as suas margens

um succulento farnel e lá o passarem ao estreito de *Bocaguélas* admirando os encantos naturaes, que se desenrolam pelas suas margens. A *Falta de João Perlot* é uma fita que no nosso meio é trivial, pois que por toda a parte ha muitos Perlots. E' Perlot todo aquele que filosofando, deixa de acatar as convenções sociaes e dá livre curso á sua sentimentalidade. A *Última Dança* vem pôr em evidencia, que a vocação subjuga até o amor paternal, pois que os sonhos de gloria podem arquitetar castelos dourados, que na maior parte das vezes se levantam sem o devido reparo na solidez dos alicerces. A maquina foi deslocada para um compartimento mais amplo e lá oferece mais comodidades ao pessoal operario.

Efervescencia de sangue — Ficamos surpreendidos com a *Despedida*, que appareceu no ultimo numero da *Gazeta*. Esses bravos rapazes a que pertencem as iniciaes publicadas, festejaram a sua chamada ás fileiras com uma funambolesca despedida propria só de quem tem o sangue a escaldar-lhe nas veias. Essa publicação foi devida a uma *partida* do nosso editor, que tem tal temperatura no sangue que só um piometro a pode medir.

Artilharia 6 — Retirou na passada terça-feira para o seu Quartel da Serra do Pilar, as praças de artilharia que se encontravam a receber instrução na escola de tiro sob o comando do Capitão sr. Moura Pinto.

Masmarrices — Fomos procurados por um nosso amigo, que nos merece inteiro credito e que nos vem relatar o seguinte caso, que põe bem em evidencia a depravação, a que chegaram alguns membros do clero. Refere-se este caso a um padre que dá pelo nome de Joaquim e que reside no visinho logar da Ponte de Anta. Este masmarro fez do confessorario uma sucursal da rua 3 e lá só se lembrou que era homem, que tinha instinctos bestiaes e que precisava satisfazel-os.

Foram duas as vítimas da sua concupiscencia e a uma delas, ha já dois anos, fez a oferta dum saioite vermelho! Como pode a religião ser bem acatada pelo povo, se ele põndera bem casos como estes e tira deles só a conclusão de que a resposta unica a eles é — justiça de Fafe.

A religião cristã bem conduzida e administrada era modelar, porque assenta em saos principios; mas os seus ministros tem-na deturpado a um ponto tal, que hoje o povo pensante usa uma religião particular, que é baseada na moral e que dispensa o latinorio adubado com pingos de tocha. No seculo XX a ignorancia já não é do mesmo quilate, pois a dos seculos preteritos, que a civilização vae iluminando os espiritos.

Festas comemorativas do 22.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos de Espinho — Apesar da impertinente chuva que durante todo o dia e noite, com raras intermitencias, caía dum céu negro e triste, efectuaram-se no domingo ultimo os festejos celebrando mais um aniversario desta prestimosa associação.

A's 9,30 da manhã a igreja estava repleta de povo que piedosamente foi assistir á missa em sufragio dos socios falecidos durante o ano. A romagem ao cemiterio, que se realizou logo apoz a missa, foi imponente. No cemiterio falou

o estudante de engenharia Paiva Manso, Director da associação em festa.

No cortejo civico, que a despeito da chuva impertinente se conseguiu organisar, incorporaram-se as associações de Socorros Mutuos de Valadares e de Anta, e a associação Commercial, dos Empregados do Comercio e Industria, Centro Evolucionista, Centro Democratico, escolas officiaes de ambos os sexos, Bombeiros Voluntarios, Delegação da Cruz Vermelha, Camara Municipal, Junta de Paroquia, etc. etc., dirigindo-se ao Teatro Aliança onde se effectuou a sessão solene.

Constituida a meza sob a presidencia do sr. Alberto Milheiro, secretariado por um representante de cada uma das associações presentes, foi dada a palavra ao sr. Antonio Candido Jordão de Paiva Manso, que falou sobre a Previdencia em geral, e especialmente sobre os socorros mutuos, mostrando todo o cuidado que tem posto no estudo das questões sociaes e no melhoramento da situação das classes trabalhadoras. O seu discurso foi coroadado com uma calorosa oração. Seguiu-se o estudante de engenharia Custodio Guimarães, que fez um brilhante discurso, e Luiz Soares, o conhecido propagandista do socialismo, que muito agradou, como sempre.

Encerrou a serie dos discursos o sr. Raul Tamagnini Barbosa, que prendeu a atenção da numerosa assistência evidenciando a vantagem das associações de socorros mutuos e a necessidade da criação de cooperativas para se resolver o problema social. No final do seu brilhantissimo discurso foram-lhe prodigalizados fartos applausos.

A' noite realizou-se, no Teatro Aliança, o anunciado espectáculo desempenhado pelo corpo senico do Espinho Club, que amavelmente se prestou a colaborar nesta festa, e que mais uma vez obteve o justo reconhecimento do seu merito nos unanimes applausos que ouviu.

Tendo o sr. administrador do concelho, o nosso correligionario e amigo sr. Montenegro dos Santos, participado á direção da associação não poder, devido ao seu precario estado de saude, tomar parte nas festas, antes de principiarem a sessão solene foi na sua residência visitado por aquele corpo dirigente da associação, que assim quiz dar-lhe uma prova da sua consideração e estima. Sabemos que aquele nosso amigo testemunhou aos srs. Bernardo Pereira, Paiva Manso, José Lino e Alves Moreira o seu reconhecimento, tendo para com a prestante associação de socorros palavras do maior louvor e justiça.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a *Farmacia Ferreira dos Santos*, á rua 19.

Chefe da Estação — Por motivo de promoção, já tomou posse da estação desta praia o novo chefe sr. Carlos Vieira, vindo da estação de Saecavem. Dizem-nos ser pessoa com todos os predicados para desempenhar o seu cargo, em continuação da forma como tem procedido nas demais estações onde tem estado.

No comboio rapido de domingo passado, seguiu para Lisboa-Rocio, o seu antecessor sr. Leandro Quadros, a tomar posse do seu novo logar por ascendencia tendo desempenhado o referido cargo a contento da maioria dos habitantes desta praia.

Falta de espaço — Fomos obrigados a retirar bastantes noticias e alguns artigos e por isso pedimos desculpa aos nossos gentis colaboradores. Daremos soluçáo a esta affluencia de original logo que o possamos fazer.

Mercado quinzenal — Esteve bastante concorrido o ultimo mercado quinzenal realizado no passado dia 1.º de Maio.

Sport — Do capitão do Imparcial, recebemos o seguinte: Peço a comparencia dos jogadores que formam o 1.º Grupo do Imparcial, na gare da estação pelas 12 e meia para irem jogar com o Granja Futebol Club.

3 de Maio — Não passou despercebida entre nós a festiva data da descoberta do Brazil. A' noite illuminou a sua fachada a Camara Municipal. Varias associações, assim como os centros Democratico e Evolucionista hastearam as suas bandeiras. Pena é que algumas colectividades locais deixem de hastear as suas bandeiras como o deveriam fazer nos dias feriados. Varias casas particulares embandeiraram tambem.

Nomeação — Como delegado do Ministerio Publico junto da Junta de Paroquia Civil de Espinho foi nomeado o nosso bom amigo e prestante cidadão José Fernandes Mourão.

Não podia ser mais acertada a escolha.

Secção charadistica

1.ª Em frase
(Aos eximios charadistas e decifradores MEFISTOFELÉS, UM CICLISTA e RINDEX)

Chegou agora mesmo e está sob prisão em Espinho uma criminosa condemnada á morte por ter matado um reptil.

2.ª (a K. LAIS)
O' colega! Suspenda o seu trabalho para recomeçar mais de vagar. Só desta forma poderá mostrar o seu engenho.

3.ª Tipografico
Bolsa

4.ª Biforme
O meu emprego é no correio.

5.ª Bilhete postal
(a K. LAIS)
Pobre 1-12-6-1 como é 2-8-4-10-1-12 a sua allição. Chora a perda do seu 11-7-3-9 e com ele a perda das suas mais caras esperanças. A sua meiga 11-6-1-12-5-1 finou-se na flor da idade quando lhe principavam a sorrir os primeiros dias de felicidade, e a 6-3-9-10 — e vindo abratamente cortar o fio de tão preciosa existencia, deixou-o mergulhado em cruciante desespero, que sómente tem lenitivo relembrando saudosamente os curtos momentos de felicidade e 1-6-8-4. Mas, apesar de 2-8-4-10-1, a sua imagem revive luminosa em vosso coração onde presta o culto fervoroso do seu 1-2-**-11-12.

6.ª Electrica
Ao jogo ganhei um belo animal.

7.ª Maçada geografica
TOME nota oh! charadista Nos Beijos que a vossa *AmaDa* Lhe envia carinhosa DeSta terra *MuI* falada.

Decifrações do ante-penultimo numero: 1.ª Aureola. 2.ª Tabaque. 3.ª Uranio. 4.ª Lucrecia. 5.ª Me-Meda-Medalha. 6.ª Murro-urro. 7.ª Pecegueiro do Vouga. Do penultimo numero: 1.ª Camarço. 2.ª Atacado. 3.ª Logogrifo. 4.ª Alves-Savel. 5.ª Elevae-vos de vagar e chegareis ao alto sem cançar. 6.ª *Gazeta-teza*. 7.ª Dardo. 8.ª Malveira.

Decifradores: K. Laís (todas). *Tayrinca* 1-3-4-5-6-7. *Pic-Tik* 1-3-4-5-6-7. *Rindex* 1-3-4-5-6-7. *Um ciclista* (todas). *Mefistofeles* 1-3-4-5-6-7. *Tupy* 1-3-4-5-6-7. *Pic-Tik* 1-2-3-4-6-7-8. *Tupy* 1-2-3-4-6-7-8. *Um ciclista* 1-2-3-4-6-7-8. *Mefistofeles* (todas). *Rindex* 1-2-3-4-6-7-8.

A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 3 de maio

Continua a despertar entre a rapaziada nova, grande entusiasmo pelo jogo do *foot-ball*; estão já formados dois *teams* que se batem com denodo; dando-nos a edeia de que é um desafio a valer entre dois inimigos que se batem pela victoria; fazemos votos pelo progresso deste novo club.

—E' no dia 5 do corrente que a ex.^{ma} sr.^a D. Julia d'Almeida, colhe mais uma risonha primavera, fazemos votos para que este dia se repita por largos anos.

—Encontra-se entre nós o sr. João Eduardo Viézas do Nascimento, habil comerciante na praça de Lisboa.

—Acompanhada de seus filhos partiu para o Rio de Janeiro a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Pinto.

(C.)

ANUNCIOS

EMPREITADA

A Junta de Paroquia Civil d'Anta, faz publico que até ás 16 horas do dia 20 de Maio proximo, recebe propostas em carta fechada, que serão abertas na sessão de 21, para adjudicação da empreitada da construção de um anexo á nova escola em construção.

A planta e condições da obra a executar acham-se expostas aos interessados em casa do presidente da Junta, no logar de Esmojães, onde podem ser examinadas e se recebem as propostas.

A Junta reserva-se o direito de não fazer adjudicação da empreitada se as propostas apresentadas, não convierem aos interesses da paroquia.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, para terem a publicidade do estilo. Anta, 23 de Abril de 1916.

O Presidente da Junta, Joaquim Nogueira da Silva.

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as *Velas d'Erbon* (formula franceza). — *Deposito em Espinho* «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

AGUA CALDAS SANTAS

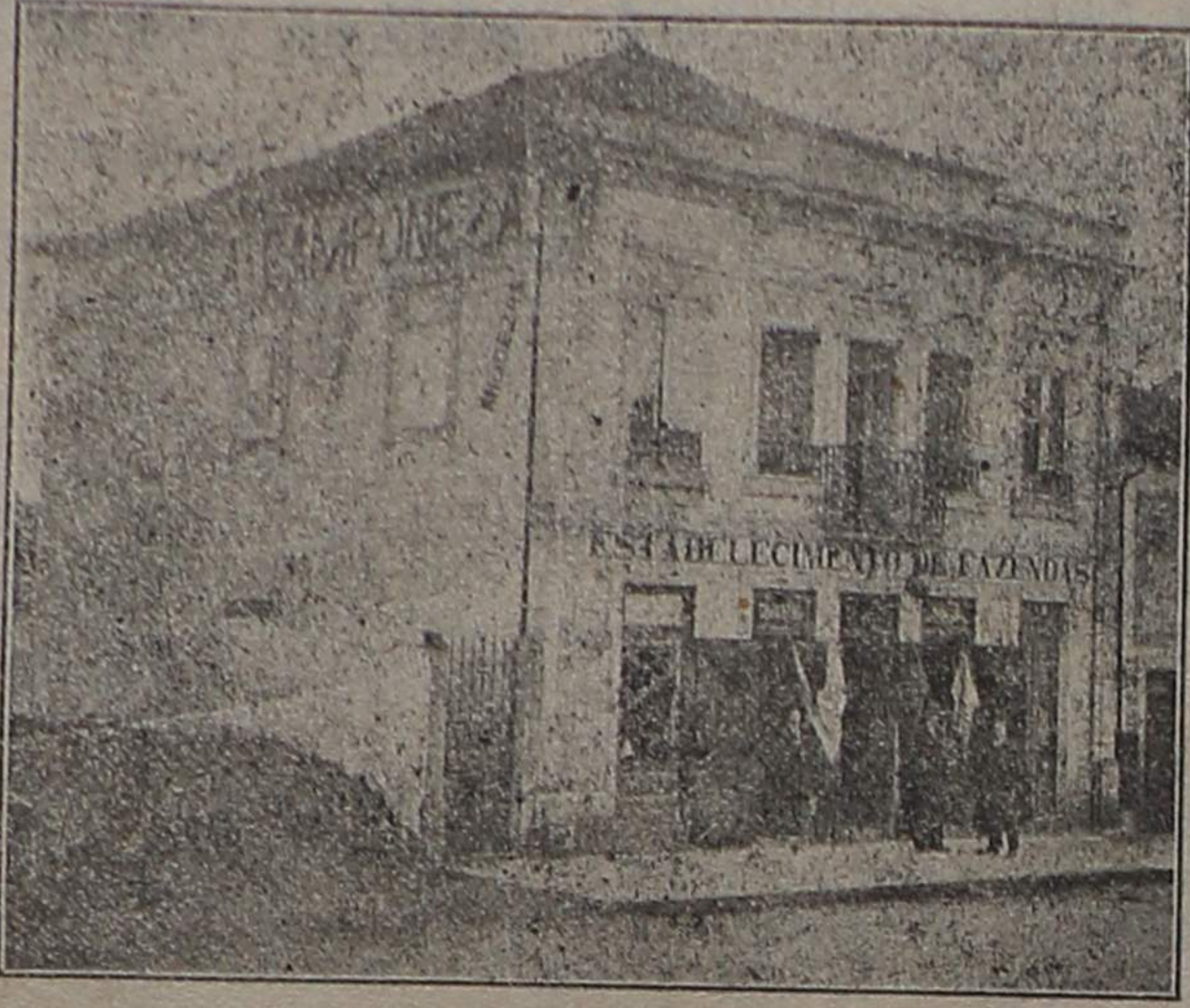
Carvalhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, psoriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.

Experimental nas doenças de olhos. Grande dissolvente do ácido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garraões. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito: **Casa da Costeira**
Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Velha 100 a 108 (próximo ao Mercado) ESPINHO

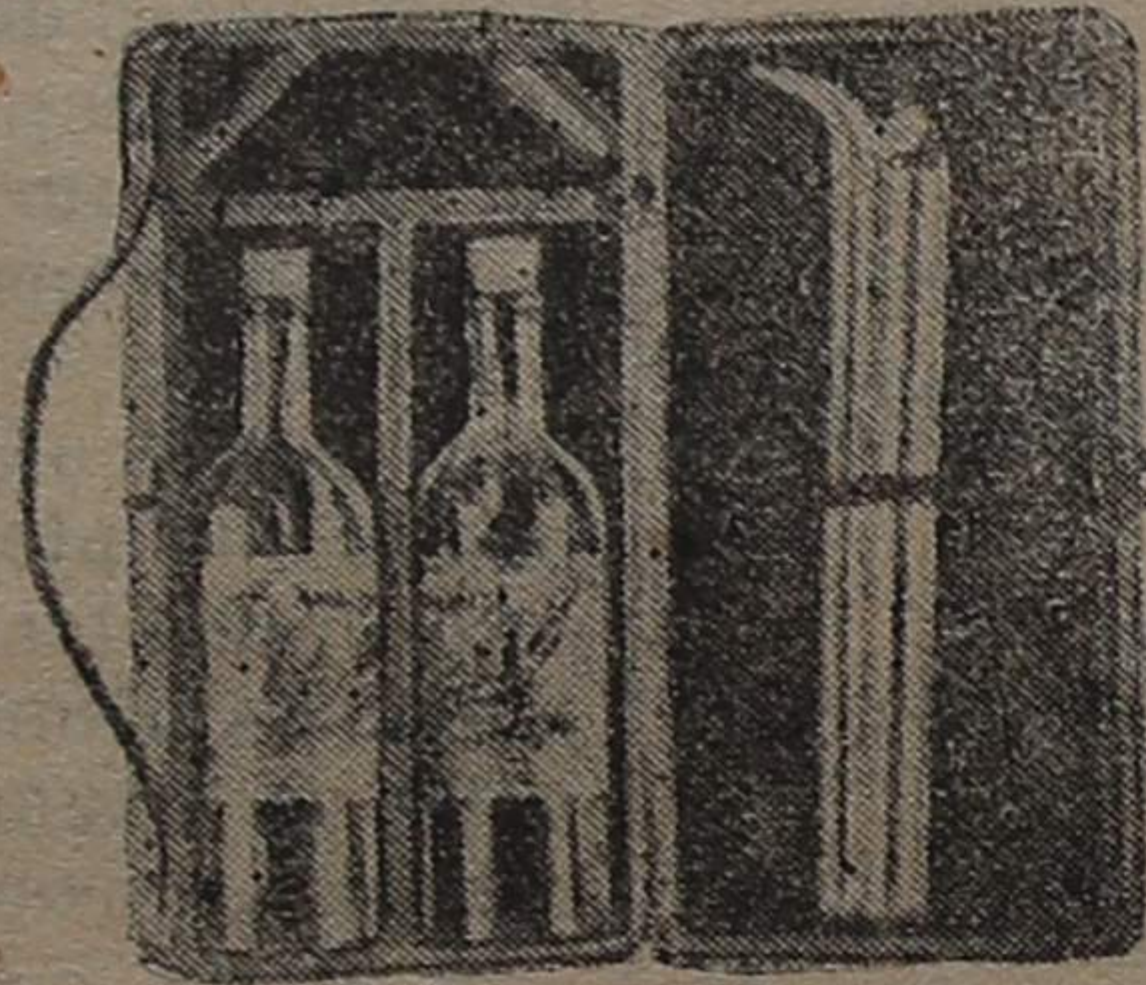
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenezs, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumétrica da acidez dos oleos comerciais; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ.
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAU'CHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartomagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automóvel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praca da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Lotérias

Fabrica de vassouras e espanadores

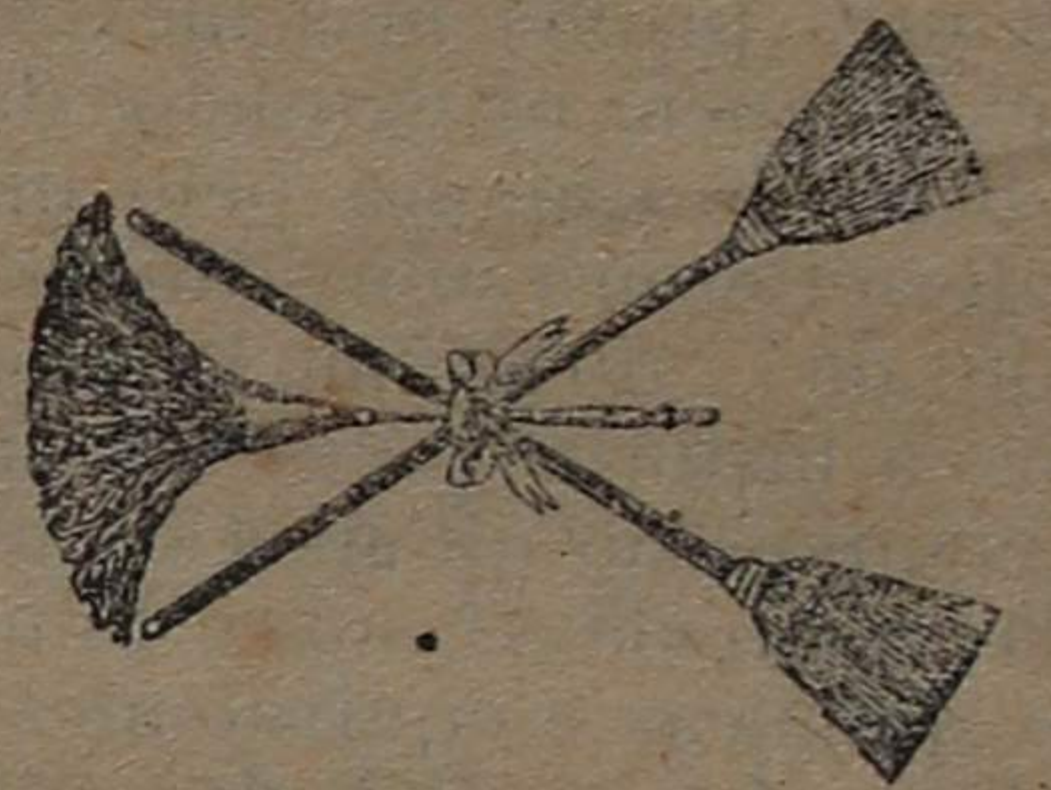
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineaes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

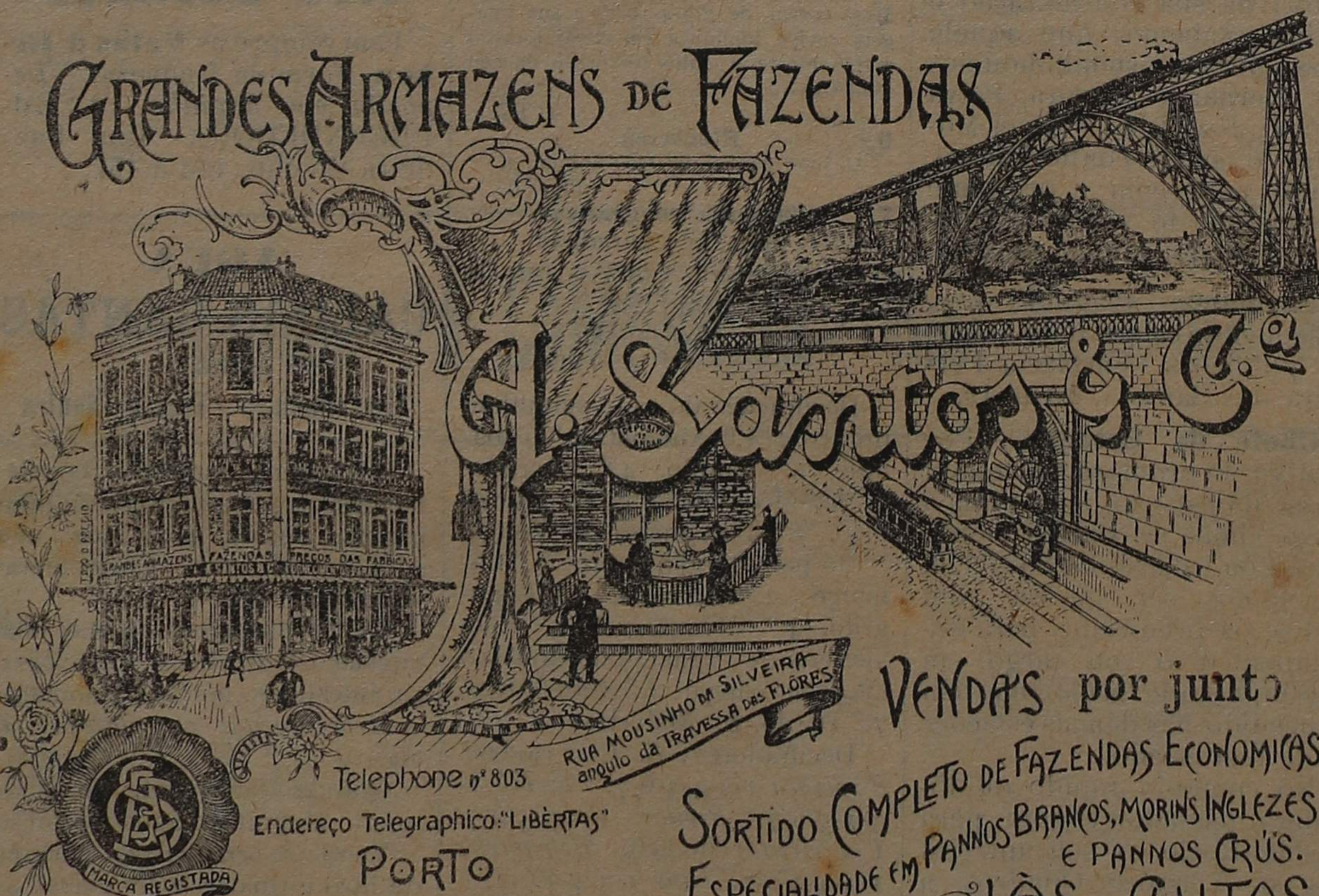
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,

FIANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DE SILVEIRA
ângulo da Traversa das Flores

